



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**O USO DA MÚSICA NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS DE UM
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

DELMA GONÇALVES VIEIRA

BELO HORIZONTE, 2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**O USO DA MÚSICA NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS DE UM
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho apresentado como requisito necessário para conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Mestra Ângela Carmem Abreu Fraga Fonseca do curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2013

Delma Gonçalves Vieira

O USO DA MÚSICA NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado em 30 de novembro de 2013, como requisito necessário para obtenção do título de especialista em Gestão Escolar, aprovado pela banca examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. ----- avaliador

Professora Mestre Ângela Carmem Abreu Fraga Fonseca – Orientadora

Professora Delma Gonçalves Vieira

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho a quem, em seu campo específico de atuação, faz a diferença por uma educação de qualidade para todos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, mentor de todas as criaturas, que me fez única em meu ser!

Eu não sou melhor, sou única, por isso mesmo, fantástica!

Ao meu esposo, sempre solícito, compreensivo e incentivador!

A meus filhos, motivos mais que suficientes para manter-me ativa!

A meus netos, esperança de que a vida se renova sempre!

A quem quer que seja que me incentivou, apoiou e colaborou!

Gratidão sempre!

EPÍGRAFE

“A música é celeste, de natureza divina e de tal beleza que encanta a alma e a eleva acima da sua condição.”

Aristóteles

RESUMO

Partindo do princípio de que a educação deve promover o desenvolvimento pleno do indivíduo, constata-se que a música é um elemento essencial para a formação da criança. Por isso, esta análise trata-se, não da preocupação com o estudo de teoria musical, nem do como aprender a tocar determinado instrumento, mas, da utilização da música no Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga, do município de Nova Serrana/MG. O objetivo geral do trabalho foi refletir sobre a importância da música nas intervenções pedagógicas realizadas ao longo da educação infantil como forma de possibilitar o desenvolvimento motor, afetivo, social e cognitivo das crianças. Desta forma, verificou-se a utilização da música na realidade de uma turma de alunos de 04 (quatro) anos de idade do referido Centro. Por conseguinte, esta análise busca levantar reflexões sobre como a utilização da música na Educação Infantil, explorando recursos de audição, dramatização e canto, podem ampliar os resultados positivos do desenvolvimento dos estudantes da educação infantil, independente do educador ter uma formação específica. Assim, conclui-se que o educador, fazendo uso dos recursos disponíveis e da sua sensibilidade associada aos conhecimentos gerais que possui, poderá atingir os principais objetivos da música nesta faixa etária.

Palavras-chave: música, desenvolvimento, movimento, ensino-aprendizagem, educação infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 JUSTIFICATIVA.....	9
2 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
2.1 O trabalho com música no CMEI Menino Jesus de Praga.....	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS.....	15
ANEXO - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	16

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema partiu da minha experiência vivida, desde os meus primeiros contatos com a música, da minha experiência como educadora e do conhecimento de estudos realizados na Universidade McMaster, no Canadá, comprovando que crianças que tinham aulas de música se saíam muito melhor em testes cognitivos em comparação com aquelas crianças que não tinham intimidade nenhuma com canções (RANGEL, 2006).

Este estudo foi realizado no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Menino Jesus de Praga, uma instituição de ensino exclusiva para a Educação Infantil. Esta instituição foi criada no ano de 1984, pela intervenção da Sociedade São Vicente de Paulo. Seu objetivo é de atender a filhos de trabalhadores, principalmente, da indústria calçadista, que não tinham um local seguro para ficar durante o dia. Nesse caso, a instituição, presta os devidos cuidados físicos e pedagógicos às crianças da faixa etária de seis meses aos 4 (quatro) anos de idade.

O objetivo geral do trabalho foi refletir sobre a importância da música nas intervenções pedagógicas realizadas ao longo da educação infantil como forma de possibilitar o desenvolvimento motor, afetivo, social e cognitivo das crianças. Também objetiva-se levantar reflexões de como este recurso é explorado no CMEI Menino Jesus de Praga.

2 JUSTIFICATIVA

Meu primeiro contato formal com a música foi na Escola Estadual Sandoval Soares de Azevedo, do complexo educacional da Fazenda do Rosário, em Ibirité – MG. Era uma escola integrante dos projetos idealizados e realizados por D. Helena Antipoff. Cursei nesta escola, em regime de internato, o que hoje seria o 6º ao 9º ano, porém, com disciplinas pedagógicas agregadas ao currículo para atender o objetivo principal da escola que era formar normalistas

para atender às escolas do campo. Por isso o curso era chamado de Normal Rural. Neste período fui aluna da D. Elza de Moura, professora de música e escritora, que acendeu em mim o gosto e especialmente despertou a consciência da importância da música na prática profissional de educadora à qual estava me propondo abraçar.

Sempre me envolvi com canto seja na Igreja, nas reuniões sociais, nos grupos de jovens, em família. Até me casei com um violeiro. Formamos uma boa dupla pra animar as festinhas de amigos. Atualmente, somos membro do Coral Municipal de Nova Serrana, que é amparado pela Lei Estadual de Incentivo à Cultura, e que acabou de gravar um CD com músicas natalinas, o qual será lançado em dezembro próximo. Os nossos três filhos também tocam violão.

Nas práticas em sala de aula sempre gosto de usar a música, sejam as infantis tradicionais, as da MPB, que tem um acervo riquíssimo, as grandes produções clássicas, folclóricas e até internacionais de qualidade. Não faço restrições de estilos, apenas busco as de qualidade e que promovam desenvolvimento do gosto pela música e que não façam apologia contra os valores humanos.

Costumo criar letras relacionadas ao grupo (nomes dos alunos, letras do alfabeto, situações específicas da sala de aula) para favorecer a aprendizagem formal e orientar sobre valores, hábitos, etc. A música está sempre presente na minha prática pedagógica. Exploro muito os sons ambientes, os sons do corpo, de objetos alternativos para favorecer o desenvolvimento da percepção e da sensibilidade auditiva, o refinar do gosto musical. Assim, se desenvolve também a oralidade, a socialização, a afetividade, as expressões corporais, enfim, contribui para o desenvolvimento global da criança.

Não tenho a preocupação em transmitir um profundo conhecimento de teoria musical, aliás, nem tenho preparo técnico para tanto.. Apresento apenas a escala musical de forma simples e busco criar a capacidade de atender orientações como se faz um maestro: forte, suave, cantar de forma suave, usar a boca *chiusa* e pequenas, simples mas importantes regrinhas de canto, de audição e de exploração de sons.

O principal objetivo que procuro alcançar com essa prática, é tornar o ambiente alegre, saudável, com uma convivência feliz, para que meus alunos e sintam felizes quando vão para a escola.

Enquanto gestora de um Centro Municipal de Educação Infantil, nos anos de 2011/2012, procurei disponibilizar recursos tecnológicos e humanos para que as professoras e monitoras se familiarizassem com a música. Promovi oficinas de brincadeiras nas quais sempre havia muita música. Neste processo, constatei que havia um crescimento do grupo. As pessoas venciam a timidez, se aprimoravam como indivíduos e como profissionais e assim havia reflexos positivos na prática de cada um e logo, também no desenvolvimento das crianças.

2 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música, uma das grandes Belas Artes, é um elemento importantíssimo no processo ensino-aprendizagem, produzindo resultados surpreendentes, facilitando, incentivando, fixando aprendizagens, socializando e abrindo novas perspectivas de vivências humanas.

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (RCNEI, 1998, vol 3, p.49)

A motivação, que segundo Vygotsky, é um impulso para se dirigir em direção a algo, está relacionada ao interesse do indivíduo. Toda criança se interessa por brincadeiras, pois elas remetem ao que é divertido. Assim, ao se enquadrar na esfera lúdica, a música pode se configurar em estratégias com finalidades pedagógicas bem definidas, entre estas, a capacidade de desenvolver a alfabetização das crianças.

O acesso a atividades lúdicas, em um ambiente prazeroso, cujo processo seja dinâmico e criativo, favorece a aquisição de autonomia de aprendizagem e a valorização do saber escolar, da convivência social e da ludicidade.

Os ritmos das músicas complementam os estímulos necessários ao desenvolvimento das diferenças cognitivas do cérebro. Os diversos tipos de notas, sons e timbres é um elemento bastante rico em informações perceptivas, estimulando a atenção e a memória (PLUFGER, 2009, p. 20).

Segundo o RCNEI(1998) é muito importante brincar, dançar e cantar com as crianças, levando em conta suas necessidades de contato corporal e vínculos afetivos. Portanto, a oferta de audição apreciativa, canto, dança individual e coletiva, dramatização espontânea deve ser constante na prática do educador, considerando os conhecimentos prévios do educando sobre ritmos, sons e muitas músicas que ouve desde que nasce. Cabe ao educador explorar, aprimorar e ampliar tais conhecimentos.

2.1 O trabalho com música no CMEI Menino Jesus de Praga

O CMEI Menino Jesus de Praga atende a 123 (cento e vinte e três) alunos desde os seis meses de idade até os quatro anos e onze meses. São 56 (cinquenta e sis) crianças na faixa etária dos 3 (três) anos a 4 (quatro) anos e 11 (onze) meses, dos quais foi escolhida uma turma de 21 (vinte e um) alunos para o desenvolvimento do estudo em questão. O planejamento é feito coletivamente sob a orientação da pedagoga. O desenvolvimento das atividades, porém, é adequado de acordo com a realidade da turma.

Para atender a fase de desenvolvimento de habilidades de lateralidade, coordenação motora fina e grossa, do ritmo, da socialização e interação, todas as atividades exploram a sonorização, o canto, a declamação, a dança e gesticulação. As atividades com música são utilizadas constantemente, de acordo com a adequação que a professora julgue necessária. Na concepção das professoras há consonância com o que é proposto por Pfluger (2009), que

ressalta que os sons musicais influenciam atividades cerebrais que facilitam a aprendizagem. De acordo com os estudos desse autor, não só a sonorização das letras pode ser desenvolvida com músicas como também habilidades referentes à memória e controle das funções corporais.

Os conteúdos trabalhados são escolhidos pelo pedagogo de acordo com as necessidades locais, sempre destacando-se a importância do movimento, da música, da matemática, das artes visuais, da linguagem oral e da natureza e sociedade, pode-se perceber que este documento considera como muito importante o embasamento teórico para a boa condução do processo de ensino. Estes temas são ministrados de forma lúdica e foram selecionados a partir das orientações contidas no referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. (PPP,2013, p9)

Do mesmo modo Bittencourt e Ferreira (2002) ressaltam que a música pode desenvolver por meio de práticas recreativas tanto a afetividade do aluno, sua capacidade de inter-relacionamento como também seus aspectos físico-motor. Neste sentido, observou-se que, na sala de aula do 1º Período “Azul”. Ressalta-se que a forma de organização da escola e as práticas que ocorrem no interior da sala de aula permitem o desenvolvimento das atividades com o uso da música. A sala do 1º Período “Azul” possui bom espaço físico, boa iluminação e ventilação natural e boa conservação. Todos esses fatores influenciam positivamente sobre a aprendizagem das crianças. Assim, a professora utiliza as músicas em diversos momentos, realiza gesticulação, expressões corporais, movimentos ritmados e também se utilizam das letras das músicas para trabalhar valores humanos como respeito, amor e solidariedade. As crianças possuem boa aceitação das atividades musicais, demonstram interesse e tem boa participação.

A turma do 1º Período “Azul” possui momentos específicos para a utilização de músicas em comum com as outras turmas. Exemplo disso é a acolhida no início do turno, quando sempre é utilizada música típica para a ocasião. Antes e após o recreio também são realizadas atividades musicais coletivas conduzidas por uma das professoras, com o objetivo de acalmar, de celebrar algum fato marcante do dia ou simplesmente alegrar o ambiente. Lino (2004) afirma que as atividades musicais devem ser trabalhadas a todo o momento no

ambiente escolar, pois contribuem para o desenvolvimento de múltiplas habilidades nas crianças.

Enfatiza-se que a música é uma linguagem capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. “A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas, etc. Faz parte da educação desde há muito tempo.” (BRASIL, 1998: 45)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta análise foi refletir sobre a importância da música nas intervenções pedagógicas realizadas ao longo da educação infantil como forma de possibilitar o desenvolvimento motor, afetivo, social e cognitivo das crianças. Desta forma, verificou-se a utilização da música na realidade de uma turma de alunos de 04 (quatro) anos de idade do referido Centro. Por conseguinte, busca-se levantar reflexões sobre como a utilização da música na Educação Infantil, explorando recursos de audição, dramatização e canto, podem ampliar os resultados positivos do desenvolvimento dos estudantes da educação infantil, independente do educador ter uma formação específica.

Durante todo o trabalho de análise foi possível constatar a importância da música no contexto escolar como elemento integrador e motivador no processo de desenvolvimento infantil, contribuindo para um ambiente estimulante, prazeroso e rico. Observou-se que a música, além de recreativa contribui para o desenvolvimento global do aluno.

As professoras utilizam as músicas trabalhadas para despertar tanto a sonorização de palavras e grupos silábicos quanto com relação à escrita. Observou-se que as crianças manifestam interesse pelas produções textuais e

construção de hipóteses de escrita relacionadas ao repertório musical trabalhado nas sessões/aulas de música. Assim, conclui-se que o educador, fazendo uso dos recursos disponíveis e da sua sensibilidade associada aos conhecimentos gerais que possui, poderá atingir os principais objetivos da música nesta faixa etária, que de acordo com o Referencial Curricular da Educação infantil é a apreciação, percebendo sons e silêncio, e a reflexão sobre a organização, criação, produtos e produtores musicais. (RCNEI-vol. 3 p.48)

REFERÊNCIAS

FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) –Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDRHS.

FERREIRO Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Edição comemorativa dos 20 anos. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

LINO, Dulcimarta Lemos. **Música é cantar, dançar e brincar**. In.: CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Mediação, 2004. p. 59-90.

PFLUGER, Henrique. **A importância da música na integração de crianças nas escolas**, 2009. Disponível em: <http://artigospanambi.blogspot.com/2009/03> acesso em 28 out 2013

RANGEL, Patrícia. Música ajuda a desenvolver o cérebro, **CIGA-Informando** Ano 8 - Nº 43 - Novembro 2006.

VIEIRA, Edna; LEÃO, Eliane. **Música: sua influência na leitura e no processo de alfabetização**. 55ª reunião anual da SBPC, 2003.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

RCNEI-Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil – MEC – Brasil, 1998-vol.3.

ANEXO - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO INFANTIL MENINO JESUS DE PRAGA**

**APARECIDA MARIA DA SILVA
ELISÂNGELA DE PAULA MACIEL
LÚCIA HELENA RODRIGUES DE CARVALHO
MARIA APARECIDA FERREIRA ALVES VIEIRA
MÔNICA MARIA CONSOLAÇÃO LACERDA
DELMA GONÇALVES VIEIRA**

**BELO HORIZONTE
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FaE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CENTRO MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO INFANTIL MENINO JESUS DE PRAGA**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação do Professor Anderson Ribeiro do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2013**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. FINALIDADES DA ESCOLA	4
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	5
2.1. Estrutura Organizacional Administrativa	6
2.2. Estrutura Organizacional Pedagógica	7
3. CURRÍCULO	8
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	9
5. CALENDARIO ESCOLAR	11
6. PROCESSOS DE DECISÃO	11
7. RELAÇÕES DE TRABALHO	12
8. AVALIAÇÃO	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	16
ANEXOS	17

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) deve ser entendido, para si próprio e para a comunidade escolar, como um conjunto orientador de princípios e de normas que iluminam as ações pedagógicas da mesma. De acordo com Azevedo (2010), ele é tido como uma ferramenta gerencial que auxilia a escola a definir suas prioridades educacionais, a converter as prioridades em metas concretas, a decidir o que fazer para alcançar as metas de aprendizagem, a medir a qualidade de seus, bem como avaliar seu próprio desempenho.

Falar sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola significa:

Fazer uma ligação com as práticas de gestão que nela têm ocorrido. Isto porque, dentre outros aspectos, uma das importantes e efetivas conquistas que as forças progressistas conseguiram registrar na Constituição Federal de 1988 foi a gestão democrática do ensino público como um dos princípios em que a Educação Nacional deve ser assegurada (Azevedo, 2010).

O Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga foi criado aos vinte e sete dias do mês de abril do ano de 1984, por intermédio da Sociedade São Vicente de Paulo, objetivando oferecer um lugar seguro aos filhos de centenas de trabalhadores que vinham de outras cidades em busca de emprego na tão conhecida cidade do calçado. Nos primeiros anos a única preocupação da instituição era cuidar das crianças, com o passar dos anos e com as mudanças legais ocorridas ela passou de além do cuidar também educar. Dentre estas modificações pode ser citadas a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente na década de 90 (noventa) e a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).

A instituição é hoje de responsabilidade da prefeitura municipal da cidade de Nova Serrana\MG e foi recentemente nomeada em Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga. As crianças atendidas são filhas de pais que trabalham durante todo o dia, daí a necessidade de atendê-las em tempo integral. A maioria das famílias é formada por um pequeno número de integrantes, algumas crianças são criadas apenas pela mãe e outras, somente pelos avós, ambos têm como principal preocupação o bem estar de seus filhos ou netos.

Há um constante movimento migratório na cidade, todos os dias, pessoas de diferentes regiões chegam à procura de trabalho, formando assim uma sociedade com variada visão cultural e religiosa. Uma característica da cidade que deve ser destacada é a pouca disponibilidade de lazer, a maioria da população atendida no Centro de Educação utiliza as praças como local de passeio e lazer. Em relação à saúde, a população utiliza o Plano de Saúde da Família (PSF) como local de atendimento, principalmente para seus filhos, muitas vezes a instituição mantém parceria com esse PSF, facilitando assim, a consulta das crianças.

1. FINALIDADES DA ESCOLA

De acordo com Dourado (2010), “a educação é essencialmente uma prática social presente em diferentes espaços e momentos da produção da vida”. Nesse sentido, a educação escolar, cumpre importante papel nos processos formativos por meio dos diferentes níveis, ciclos e modalidades educativas que desenvolve.

Por ser a primeira etapa da educação básica, a educação infantil desempenha papel importante no desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança. O Centro Municipal de Educação infantil Menino Jesus de Praga, por intermédio da Prefeitura Municipal de Nova Serrana\ MG, tem como principal finalidade oferecer uma educação que desenvolva integralmente a criança, complementando a ação da família e da comunidade, indo assim ao encontro do que é determinado pelo no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

A principal função desta instituição de educação infantil é oferecer um ambiente saudável e aconchegante, uma vez que aparece como primeiro espaço de educação coletiva fora do contexto familiar. Sua maior responsabilidade é desempenhar um papel ativo na construção de uma sociedade livre, justa, solidária e socioambientalmente orientada. Além das finalidades já mencionadas, a instituição também se preocupa em contribuir para que o aluno saiba respeitar o outro com suas diferenças, apropriar-se de forma crítica e autônoma de linguagens e conhecimentos, respeitar a

sociedade em que vive quanto a questões de raça, naturalidade, cor e crença, bem como adquirir valores que lhes serão básicos para toda a vida.

Dourado (2010. p.7), afirma que:

Construir dimensões e definir fatores de qualidade para a educação e, sobretudo, para a escola não requer apenas a identificação de condições mínimas, mas de condições que articulem a natureza da instituição aos objetivos educativos e à fase de desenvolvimento da vida das crianças, adolescentes e jovens.

É nesse sentido que este centro de educação infantil desenvolve periodicamente projetos de cunho social e educativo percorrendo os caminhos de uma educação de qualidade, não apenas para as crianças que atende, mas envolvendo também a família e a comunidade local.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Cury (2010.p.1), diz que “a educação escolar é uma dimensão fundante da cidadania e que este princípio é indispensável para a participação de toda sociedade nos espaços sociais e políticos”, dessa forma é inserida qualidade no mundo profissional do trabalho. Isso é defendido no artigo 205 da Constituição Federal de 1988, que diz ser:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL CF, 1988, art.205).

Por ser um bem público e por implicar cidadania em seu exercício, o direito à educação, acima mencionado deve ser muito bem aplicado nas escolas, utilizando assim os conceitos de organização da estrutura escolar, quanto a estes conceitos Alves (2002), afirma que existem dois tipos de estrutura organizacional, a administrativa e a pedagógica, para ele a primeira garante a locação e a gestão de recursos humanos, físicos e financeiros presente nas escolas e a segunda, ou seja, as estruturas pedagógicas, determinam a ação das administrativas, organizando as funções educativas para que a escola consiga atingir seus fins.

2.1 – Estrutura Organizacional Administrativa

Todo profissional deve ser comprometido com seu trabalho, devendo cumprir assiduamente com seu horário e com as funções a ele destinadas, deve também saber dialogar e valorizar os mais variados pontos de vista além de agir com ética em todas suas atividades, diante disso, toda instituição deve contar com metas capazes de organizar todas as atividades que possui.

O Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga dispõe de ampla área, com pátios para recreação e aplicação de atividades lúdicas, neste local também são cultivadas plantas frutíferas. Ele conta com seis salas de aula, banheiros adaptados à faixa etária das crianças que atende, uma sala ampla destinada ao berçário com banheiro próprio, um refeitório, uma sala de TV, um brinquedoteca, uma sala para coordenação e outra para departamento pedagógico. A organização de cada sala se dá de acordo com a necessidade, acomodando todos os objetos do aluno, além de colchões e armários para guardar o material pedagógico.

Os profissionais desta instituição trabalham em dois turnos, no período da manhã as turmas ficam sob os cuidados do professor e no período da tarde ficam sob a responsabilidade de monitores, sendo um para cada turma. Já as crianças do berçário ficam os dois períodos com monitores. Conta com seis professores, 19 monitoras, uma pedagoga, uma coordenadora, uma vice-diretora e 13 auxiliares de serviços gerais.

Todas as atividades da instituição são distribuídas com os funcionários, de acordo com sua função, ao coordenador cabe administrar o patrimônio da escola, o quadro de funcionários, gerenciar ações de desenvolvimento, representar a escola junto aos órgãos sociais do município, controlar a administração financeira e contábil da escola bem como favorecer uma gestão participativa. O auxiliares em educação colabora com a coordenação quanto ao planejamento, execução e controle das atividades escolares, eles também zelam pela conservação do material de sua guarda bem como pela ordem e higiene do local de trabalho. Aos monitores cabe desenvolver atividades sócio-educativas, cuidar dos hábitos alimentares e de higiene das crianças, promover a elas o desenvolvimento de seu bem estar físico, motor, psicológico, moral e social, estimular a construção de valores, dentre outras. O pedagogo cuida do

planejamento e execução da Proposta Pedagógica, ele também participa da elaboração do Projeto Político Pedagógico, coordena a elaboração do currículo escolar bem como assessora os professores na escola e utilização dos procedimentos e recursos didáticos adequados. Os professores regem suas aulas e também cuidam do bem estar de seus alunos, por último e não menos importante, os auxiliares de serviços gerais cuidam da limpeza do local bem como do preparo das refeições realizadas durante o período de estadia dos alunos.

Vale destacar que a maioria dos funcionários são efetivos por meio de concurso público, os demais são contratados periodicamente por meio de processos seletivos realizados ao final de cada ano. Nesse processo são considerados requisitos como, escolaridade, tempo de serviço, idade e avaliação de desempenho do ano anterior (para aqueles que já foram funcionários no atual setor).

2.2 – Estrutura Organizacional Pedagógica

Sabe-se, de acordo com Cury (2010. p.8), que a qualidade do ensino envolve a incorporação de conhecimentos que se tornaram, ao longo dos anos, patrimônio comum da humanidade. Partindo deste pressuposto, acredita-se que as metodologias não constituem formas de trabalho fixas, mas que vão sendo construídas na prática e modificadas à medida que professor e aluno se defrontam com situações problema. Diante disso surgiu a necessidade de se manter uma instituição educacional organizada em todos seus níveis, inclusive o pedagógico.

No Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga a organização pedagógica é feita seguindo as funções que cada cargo deve exercer, ao professor, cabe ser mediador da aprendizagem, ele deve escolher a melhor forma de aplicar seu conteúdo, selecionando metodologias que sejam significativas e apropriadas à faixa etária das crianças. Eles devem promover a curiosidade e o desejo de agir sobre o mundo, sendo sujeito ativo de sua aprendizagem, também cabe ao professor observar todas as reações das crianças, bem como o interesse que apresentam ou não pela aprendizagem.

Em suas atividades diárias, deve desenvolver pequenos projetos, oficinas e ateliês, tendo sempre uma sequência didática que atenda aos conteúdos que pretende desenvolver. Quanto aos instrumentos de trabalho que utiliza, o professor deve buscar a inovação dos mesmos sempre que necessário, também deve apresentar, semanalmente, seu plano de trabalho, pois o planejamento consiste em um instrumento fundamental na previsão e organização do seu cotidiano, é importante lembrar que este deve ser flexível para atender à situações de imprevisto.

3. CURRÍCULO

Sabe-se, de acordo com Silva (2009. p.1) que “o currículo escolar requer uma organização do tempo e do espaço em que a escola vai desenvolver os conhecimentos e valores considerados durante a elaboração de seu Projeto Político Pedagógico”.

Moreira (2010) afirma:

São numerosos os estudos que criticam as recentes reformas educativas promovidas em grande parte do mundo, as quais assumem relevante esforço na reformulação dos currículos dos mais variados graus de ensino (MOREIRA, 2010. p.109).

Tais críticas defendem a ideia de que as mudanças curriculares devem ser acompanhadas de tentativas de implantação de um sistema nacional de avaliação e de alteração dos arranjos pelos quais se formam e se aperfeiçoam os docentes. Ainda para este mesmo autor, os movimentos de renovação curricular data dos anos 80 e se destacaram por terem surgido a partir das eleições de governos de oposição ao regime militar, pois os participantes deste movimento tinham como prioridade melhorar a qualidade do ensino oferecido na escola pública e reduzir as altas taxas de repetência e evasão escolar que penalizavam, predominantemente, as crianças das camadas populares.

Sabe-se que, a Proposta de Educação Infantil elaborada pelo Ministério da Educação define os fundamentos legais que explicitam a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da

família e da comunidade. Foi a partir deste pressuposto que no Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga o currículo é organizado de forma fragmentada e hierárquica, tendo como objetivo servir de referencial para o trabalho dos professores e respeitando a percepção destes quanto ao universo da educação infantil. O mesmo é resultado de uma série de encontros e pesquisas feitas pelo diversos segmentos da escola, como supervisor, pedagogo, direção e principalmente professores, todos na luta por efetivar uma educação de qualidade para todos.

As práticas pedagógicas aplicadas nesta instituição têm como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo aos seus alunos atividades que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais, possibilitando a movimentação e a expressão de sua individualidade quanto aos ritmos e danças. Estas práticas também favorecem a inclusão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio dos variados gêneros e formas de expressão.

Os conteúdos trabalhados são escolhidos pelo pedagogo de acordo com as necessidades locais, sempre destacando a importância do movimento, da música, da matemática, das artes visuais, da linguagem oral e da natureza e sociedade. Estes temas são ministrados de forma lúdica e foram selecionados a partir de orientações contidas no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Cavaliere (2007. p.1070), afirma que “o tempo é um elemento fundamental para a compreensão dos processos civilizatórios e dos processos de criação, acumulação e distribuição de riquezas materiais e simbólicas nas sociedades”. Tal elemento, ainda para este autor, é determinado por demandas que tanto podem estar diretamente relacionadas ao bem-estar das crianças ou à rotina e conforto dos adultos, sejam eles pais ou professores.

Para Veiga-Neto (2002.p.182), “o espaço escolar é um fator importante no contexto educacional que se estrutura em torno da organização do tempo

que na sociedade moderna tem sido disseminado nas escolas”. Também destaca que o tempo demarcado nas escolas sofre subordinação e fragmentação cíclica a cada ano e que cada segmento tem o momento certo para iniciar e terminar. Acredita-se que a partir desse contexto que a escola foi dividida em tempos e espaços determinados fazendo que as crianças fossem hierarquizadas dentro deles. Tal determinação fez surgir a homogeneização das turmas, afinal, é preciso que todos estejam em um mesmo ponto do desenvolvimento para ocupar um determinado lugar num mesmo espaço de tempo.

No Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga todas as crianças permanecem em período integral, isso com o objetivo de atender às necessidades dos pais que possuem carga horária estendida. Durante todo o dia são desenvolvidas rotinas fixas de higiene e alimentação, já as atividades didáticas referentes à etapa que cada um se encontra, também são desenvolvidas diariamente, sendo algumas fixas e outras não, no entanto, todas partem do mesmo princípio, que é cuidar e educar para a vida em sociedade. O agrupamento das crianças é feito com base na idade que apresentam, facilitando a transição dos que daqui saem para outras instituições, cada agrupamento (turma) fica sob a responsabilidade de professores e monitores. Estes, por sua vez, reconhecem a necessidade do planejamento para a aplicação de uma educação de qualidade, assim sendo, reúnem-se semanalmente para elaborar seus planos de aula. Tal planejamento é feito de acordo com o Referencial Nacional para a Educação infantil todo planejamento é analisado e em seguida aprovado pela equipe de supervisão.

Considerando que o tempo de permanência das crianças na escola é extenso, a instituição procura, junto aos professores e monitores, explorar todos os espaços da escola, inclusive os espaços abertos, para que os alunos não se cansem da sala de aula, esta foi uma maneira encontrada para que as crianças se sintam em casa, já que é aqui que passam grande parte de seu dia. A instituição não dispõe de uma grade curricular específica, ela estipula tópicos que deverão ser seguidos pelos professores, no entanto, cada um desenvolve de acordo com o desenvolvimento de seus alunos, tais sugestões estão dispostas no anexo A deste trabalho

5- CALENDÁRIO ESCOLAR

O calendário escolar do Centro Municipal de Educação Infantil Menino Jesus de Praga é elaborado pela Secretaria Municipal de Educação e leva em consideração o horário de trabalho dos pais ou responsáveis pelas crianças. Considera também as férias dos mesmos, em nossa cidade as fábricas fecham no mês de janeiro, portanto nosso calendário vai de fevereiro a dezembro. Sendo o recesso de julho apenas para professores e crianças que os pais permitem tirar férias nesta época.

6- PROCESSOS DE DECISÃO

Souza (2010), diz que a organização da escola bem como de suas atividades educacionais, quando se dedica a constituir instrumentos de democratização, muitas vezes tem sofrido do mal de criar instituições meramente cartorárias. Afirma ainda que:

Diversas alternativas de democratização vêm sendo praticadas na educação brasileira, no entanto, muitas se esbarram na própria institucionalização da ideia, ao ponto da busca pela ampliação do diálogo e da participação das pessoas na gestão escolar se transformar na simples organização de espaços formalmente representativos, que por mais importantes que sejam, não são suficientes para levar a termo a necessidade de criar espaços cada vez mais democráticos (SOUZA, 2010)

Gonçalves e Carmo (2001) é comum acreditar que tomar decisões parece simples para aqueles que as tomam de forma intuitiva ou então através das experiências acumuladas, ou baseadas em temas já comprovados. No entanto, tais processos devem ser baseados acerca de conhecimentos teóricos profundos, sendo por este motivo um assunto complexo e digno de avaliações constantes. Estes, por sua vez nos revelam que o conhecimento sobre determinado assunto requer estudos técnico e científico respaldado por atos ou fenômenos que norteiam o estudo de investigação.

Corroborado ao que diz os autores acima mencionados, a presente instituição procura traçar estratégias para o compartilhamento de decisões e informações a toda comunidade escolar, onde representantes de pais e de

cada segmento da escola concretizam uma gestão democrática, participativa e transformadora. Essa concretização é feita através de reuniões de pais, funcionários, conselho de classe, conversas individuais com pais, elaboração da proposta pedagógica de forma coletiva, avaliação de desempenho dos funcionários e colegiado escolar. Vale destacar que toda decisão tomada é baseada em princípios éticos e legais, rigorosamente analisados pelo grupo e em seguida aprovado pela maioria. Os responsáveis por esse processo tratam todos os funcionários, pais e alunos com integridade, tendo por base os princípios de igualdade, liberdade, pluralismo, valorização dos profissionais e garantia de padrões de qualidade da educação oferecida.

7- RELAÇÕES DE TRABALHO

O mundo atual tem sofrido mudanças aceleradas, aumentando a competição existente entre os seres humanos dos mais diversos segmentos da sociedade. De acordo com Sardinha (2003.p.10), as relações interpessoais no ambiente de trabalho, principalmente no ambiente educacional, variam em duração, distribuição de forças, dentre outros, influenciando fatores básicos como a ética no trabalho.

Quando se pensa no espaço escolar, logo se pensa em um local onde ocorre a construção do conhecimento, assim sendo, é difícil não se pensar nas relações existentes entre os segmentos ali presentes. Estas relações surgem gradativamente entre professor e aluno, aluno e aluno, professor e professor, enfim, todos se relacionam entre si. Sabe-se que desenvolver relações interpessoais é uma habilidade que a maioria dos indivíduos possui, no entanto, não basta apenas se relacionar, é preciso se relacionar bem. Nesse sentido é de inteira responsabilidade dos professores e demais funcionários da escola proporcionar momentos e situações para que seus alunos aprendam a viver em sociedade, visto que após a família, o ambiente escolar é o primeiro meio social com que ele se depara.

No Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga, periodicamente são desenvolvidos projetos relacionados a valores, estes

objetivam mostrar aos alunos a importância de se relacionar uns com os outros, além de mostrar as semelhanças e diferenças existentes entre os indivíduos. No que tange a formação continuada, a instituição conta apenas com cursos oferecidos pela prefeitura local, destacando que, quando estes são oferecidos toda escola se dispõe a participar.

8- AVALIAÇÃO

A avaliação é um instrumento permanente do trabalho escolar, sendo utilizada com o objetivo de identificar até que ponto os objetivos alcançados estão próximos dos propostos, podendo a partir deles sanar as dificuldades, tanto do aluno quanto da instituição e de seu sistema de ensino. Para avaliar algo é importante que sejam estabelecidos critérios, caso contrário nunca se saberá o que realmente avaliar.

O Centro de Educação Infantil Menino Jesus de Praga reconhece a importância da busca constante de um ensino de qualidade, e para atingir este objetivo realiza, sempre que necessário, as avaliações com seus alunos e funcionários. Por oferecer apenas a modalidade de educação infantil, a avaliação dos alunos é feita dia após dia, os professores e monitores responsáveis por cada turma observam o comportamento e o desenvolvimento gradativo de cada criança, quando visto a necessidade especial de alguma delas, estes são encaminhados a equipe pedagógica que os avalia de forma específica. Também pelo motivo de oferecer apenas a modalidade de ensino infantil, esta instituição não passa por avaliações externas.

Visto que, de acordo com Souza (2003), tornar a avaliação um instrumento escolar contínuo é inseri-la num contexto democrático, este centro de educação também realiza anualmente a avaliação de desempenho de todos os seus funcionários (inclusive a direção), este procedimento é realizado em duas etapas, na primeira o próprio funcionário realiza sua auto-avaliação podendo assim analisar em quais aspectos tem falhado, a segunda etapa completa a primeira, nesta cada funcionário passa, individualmente, pela equipe avaliadora, podendo esta lhe sugerir mudanças ou elogiar seu trabalho. Para concretizar que esta avaliação seja realmente uma forma de demonstrar

um trabalho democrático, sua equipe avaliadora é formada por um representante de cada segmento da escola, este representante, por sua vez, é escolhido pelos próprios funcionários através de voto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de um Projeto Político Pedagógico (PPP) é parte fundamental no planejamento das instituições de ensino em seus vários níveis e modalidades, pois, através deste projeto é possível demonstrar os ideais da escola. Sua execução também cogita opções de escolha, prioridades para a formação de cidadãos e expressa atividades pedagógicas que levam a instituição a alcançar seus objetivos educacionais. Veiga (2002), diz que essa construção se caracteriza por ser um instrumento de luta, sendo uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico.

A elaboração e a execução deste projeto exigem dedicação e comprometimento de toda equipe escolar, assim, entende-se que o movimento de busca e persistência dos educadores e equipe pedagógica é indispensável para ampliar as possibilidades e apressar as mudanças necessárias, dentro e fora da escola. Sua construção possibilitou a toda comunidade escolar refletir sobre a importância do diagnóstico, da avaliação, bem como da tomada de decisão para o êxito da escola ao propiciarem uma reflexão sobre a ação pedagógica na organização do trabalho pedagógico.

Enfim, a operacionalização das ações aqui propostas deve acontecer de forma gradativa, com base na gestão democrática, na construção coletiva, no planejamento construído com outras instâncias do presente município e dentro da proposta educativa aqui expressada. Diante disso, conclui-se que os objetivos propostos para a elaboração deste lograram com êxito.

REFERÊNCIAS

ALVES J. M. **Organização, gestão e projeto educativo das escolas**. Porto Edições Asa, 2002.

AMBROSIO, V. **Educação para uma sociedade em transição**. Campinas, 1999.

AZEVEDO, J. M. L. de. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 21/05/2013.

BRASIL. MEC. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, vol. 1. 1998.

CAVALIERE, A. M. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública**. Educação & Sociedade, vol. 28, n.º 100 - Especial p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100.pdf>. Acesso em 15/06/2013.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O Direito à Educação: **Um campo** de atuação do gestor educacional na escola. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 18/06/2013.

DOURADO, Luiz Fernandes (org.); OLIVEIRA, João Ferreira; SANTOS, Catarina Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 10/06/2013.

GADOTTI, M. **Pressupostos do projeto pedagógico**. Cadernos Educação Básica: O projeto pedagógico da escola. Atualidades pedagógicas. MEC/FNUAP, 1994.

GONÇALVES, J. S. dos e CARMO, R. S. do. **Gestão escolar e o processo de tomada de decisão**. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/>. Acesso em 29/05/2013.

MOREIRA, A. F. B. **Propostas curriculares alternativas: limites e avanços** - 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 03/06/2013.

SARDINHA, M. A. F. S. P. **Relações Interpessoais no Ambiente Escolar**. Rio de Janeiro, 2003.

SILVA, M. B. G. da.; **Organização Curricular da Escola e Avaliação da Aprendizagem**. UFRS, 1ª edição, 2009.

SOUZA, Â. R. de et al. **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola**. 2010. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/ufmg. Acesso em 10/06/2013.

SOUZA, S. Z. L. **Políticas de Avaliação é quase mercado no Brasil.** Revista; Ciência da Educação. Vol.24. São Paulo, 2003.

VEIGA-NETO, A. **De geometrias, currículo e diferenças.** Educação e Sociedade.v. XXIII, 2002.

ANEXO

Anexo A

Tópico	Objetivo
Projetos	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar vivência ética e estética com outras crianças e grupos culturais, alargando seus padrões de referência e de identidade no diálogo e reconhecimento da diversidade; - Propiciar a interação e o conhecimento das crianças nas manifestações culturais.
Atividades significativas	<ul style="list-style-type: none"> - Possibilitar situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia; - promover o conhecimento de si e do mundo por meio de experiências sensoriais e expressivas.
Atividades sequenciadas	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas.
Oficinas	<ul style="list-style-type: none"> - Recriar relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais.

Anexo B-Calendarário Escolar/2013

CALENDÁRIO ESCOLAR: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL
C. M. E. I. Menino Jesus de Praga
2013

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28		

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	☺	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

	Início e Término - Ano Letivo
	Início e Término - Ano Escolar
	Recesso Escolar
	Recesso para os Professores
	Feriado Nacional
	Feriado Municipal
	Férias

	Dia Letivo (Festa Junina e Desfile da Independência do Brasil)
	Dia Escolar -Planejamento e Formação Continuada
	Dia "D" "Toda Escola Deve Fazer a Diferença" e "Toda a Comunidade
	Dia Nacional da Consciência Negra

Dias Letivos - 1º Semestre	107
Dias Letivos - 2º Semestre	93
Dias escolares	7
Total de dias letivos	200
Ano Escolar	207
Dias Semanais	5
Semanas Letivas	40

Conselho de Classe no final de cada bimestre cumprir no Módulo II.

Obs.: O Momento Cívico será toda sexta-feira.